

USO DA AVALIAÇÃO ESCRITA: ANÁLISE DA ESTRUTURA DAS PROVAS DE BIOLOGIA NAS TURMAS DE 2º ANO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA REDE PÚBLICA DO CEARÁ

NASCIMENTO, Ageu Ribeiro do

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: ageurb@gmail.com

SOUZA, Osmalene Mayara

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: mayara1993@hotmail.com

CAVALCANTE, Elizabete Araújo

Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, pela UFC. Professora efetiva do IFCE. E-mail: cielie12@hotmail.com

BENEVIDES, Jorgeana de Almeida Jorge

Especialista em Biologia e Química pela URCA e em Gestão e Avaliação da Escola Pública pela UFJF, professora efetiva do IFCE. E-mail: jorgeana.jorge@hotmail.com

RESUMO

Avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmos e dos seus melhores modos de ser na vida. Comumente, durante o processo avaliativo, são múltiplas as possibilidades que um professor tem para analisar a aprendizagem dos discentes. Nas escolas públicas de ensino médio do estado do Ceará há uma preferência pela utilização de avaliações escritas de caráter objetivo. Porém é necessário averiguar de que forma a estrutura das avaliações utilizadas influenciam o rendimento dos estudantes. Diante disso, o objetivo desse estudo é verificar se a estrutura das questões abordadas influencia de modo significativo o índice de rendimento dos discentes. Este trabalho é uma pesquisa exploratória do tipo estudo de caso, que teve uma amostragem intencional, tendo como instrumento as avaliações e os índices de rendimento obtidos entre os anos de 2009 a 2014. Observou-



se, nas provas analisadas, que quando eram compostas por uma maior variedade de gêneros textuais, os discentes obtinham um maior índice de rendimento. Conclui-se que as avaliações influenciam de modo significativo o rendimento dos discentes. Palavras-chave: Avaliação. Estrutura organizacional. Rendimento dos discentes.

ABSTRACT

Assessment is a useful and necessary pedagogical resource to help each teacher and each student in the search and construction of themselves and of the best ways to be in life. Commonly during evaluation process there are multiple possibilities that a teacher has to analyze the learning of students. At the public high schools in Ceará state there is a preference for the use of written evaluations of objective character. But it is necessary to ascertain the way the structure of assessments used influenced student's performance. Thus, the aim of this study is to check whether the structure of the issues influences significantly the income index of students. This work is an exploratory research of type study case, which had an intentional sample having as instrument the evaluations and efficiency rate obtained among the years 2009 to 2014. It was observed in the analyzed assessments that when it had a greater variety of genres, the students obtained a higher yield rate. It is concluded that the assessments influence the student's performance significantly.

Key-words: Assessment. Organizational structure. Student's yield.



1 Introdução

Comumente, durante o processo avaliativo, são múltiplas as possibilidades que um professor tem para analisar a aprendizagem dos alunos. Em geral, é realizado algum tipo de avaliação como seminário, apresentação de trabalho, provas escritas, que podem ser de caráter objetivo ou subjetivo, entre outras possibilidades.

Luckesi (2002) afirma que a avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmos e dos seus melhores modos de ser na vida. Ela não pode ser vista como a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos, mas sim amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva.

Nota-se que geralmente nas escolas públicas de ensino médio do estado do Ceará, há preferência pelo uso de avaliações escritas, de caráter objetivo, para avaliar o conhecimento do discente ao final de cada bimestre. Percebe-se que esse estilo de prova está preparando o aluno para as avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), composto atualmente por 180 questões objetivas.

Nas escolas que aderiram ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde os bolsistas estão convivendo com a prática docente, é necessário que conheçam a estrutura de uma prova e sua elaboração, para futuramente utilizar esse mecanismo avaliativo de modo mais eficiente. O programa possibilita o contato direto do professor em processo de formação com a escola, o aluno e todos os aspectos político-pedagógicos da instituição educativa (SILVA *et al.*, 2012). Além de estar se consolidando como uma importante ação do país para a formação inicial de professores, podendo ser apontado como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério,



possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012).

Diante disso, o objetivo desse estudo é verificar se a estrutura das questões abordadas influencia de modo significativo o índice de rendimento dos discentes.

2 Referencial teórico

A avaliação da aprendizagem tem sido o mais frequente objeto de análise utilizado pelas escolas para avaliar o nível de conhecimento dos alunos.

Para Demo (1987), a avaliação é parte das reflexões sobre a atividade humana e um processo intencional que se aplica a qualquer prática, corroborando para a compreensão de sua utilização na orientação das atividades do dia a dia das pessoas.

As origens da avaliação da aprendizagem remontam ao início do século XX, quando Thorndike desenvolveu uma fundamentação teórica sobre a possibilidade de medir mudanças no comportamento dos seres humanos. Na década de 1930, a ideia de mensuração com testes padronizados ganha amplitude, incluindo-se a utilização de outros instrumentos para os estudos avaliativos do desempenho de alunos (VIANNA, 1995).

Um dos estudos de maior influência sobre avaliação foi planejado e conduzido por Tyler (1974), no qual visava coletar evidências sobre o rendimento dos alunos, em uma perspectiva longitudinal.

Para ele, o processo avaliativo consiste, basicamente, na determinação do quanto os objetivos, tradutores das mudanças desejáveis nos padrões de comportamento do aluno e determinados no currículo, estão se efetivando.



Portanto, esse modelo assume, essencialmente, um caráter de controle do planejamento, analogamente ao que ocorre no processo de produção industrial (SAUL, 1988).

Enquanto nos Estados Unidos surgiam abordagens sobre a avaliação educacional sob uma nova perspectiva, no Brasil, ainda se seguia a concepção positivista de avaliação, expressa no modelo de Tyler, sem maiores críticas (STUFFLEBEAM, 1971). Esse quadro persistiu por muito tempo no cenário nacional.

Cronbach (1963) critica esse modelo, tendo como preocupação a sua eficiência. Sua análise crítica recai sobre a forma de realização da avaliação e propõe que a avaliação da eficácia de um currículo se processasse ao longo de sua estruturação e não depois de sua conclusão.

Para Trivellato *et al.* (2012), em uma perspectiva educativa, a avaliação deve ser vista como um meio que auxilia alunos e professores; os alunos tomam conhecimento do quanto aprenderam com as aulas, e o professor usa a avaliação como instrumento para melhorar a sua atuação.

Segundo os Parâmetro Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+), considera-se que, entre outras características, o processo de avaliação deve:

Retratar o trabalho desenvolvido; possibilitar observar, interpretar, comparar, relacionar, registrar, criar novas soluções usando diferentes linguagens; constituir um momento de aprendizagem no que tange às competências de leitura e interpretação de textos; privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas; possibilitar que os alunos conheçam o instrumento assim como os critérios de correção; proporcionar o desenvolvimento da capacidade de avaliar e julgar, ao permitir que os alunos tomem parte de sua própria avaliação e da de seus colegas, privilegiando, para isso, os trabalhos coletivos (BRASIL, 2002a, p. 137).



De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, destaca-se que o professor deve ter como parâmetro para avaliação os objetivos mais específicos da disciplina, o projeto pedagógico da escola e as finalidades do ensino médio, expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Enfatiza ainda que quatro parâmetros especiais podem servir como critérios no processo de avaliação: a) apropriação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; b) relação entre a teoria e a prática; c) preparação do aluno para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania; d) formação ética e desenvolvimento de uma personalidade autônoma e crítica (BRASIL, 2006b, p.40).

Em relação ao processo avaliativo no ensino de Biologia, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, considera que o processo de avaliação visa a julgar como e quantos dos objetivos iniciais definidos no plano de trabalho do professor foram alcançados. Ainda segundo essas orientações, as avaliações, necessariamente, devem estar vinculadas aos objetivos da aprendizagem. Além disso, têm a finalidade de revelar fragilidades e lacunas, pontos que necessitam de reparo e modificação por parte do professor. Ou seja, a avaliação deve estar centrada tanto no julgamento dos resultados apresentados pelos alunos quanto na análise do processo de aprendizado (BRASIL, 2006b, pag. 40).

Grande parte das avaliações realizadas na atualidade é caracterizada pela aplicação de provas, exames, notas de aprovações e reprovações, ou seja, leva o aluno apenas a ser classificado, e não visa ao seu aprendizado (ROMÃO, 1998; HOFFMANN, 2001). As escolas realizam esses tipos de avaliações com a finalidade de preparar os discentes para os vestibulares, dos quais participarão.



3 Procedimentos metodológicos

Esse trabalho consiste em um estudo de caso, de natureza qualitativa, tendo como instrumento de estudo as avaliações realizadas de 2009 a 2014, na Escola Estadual de Ensino Médio Liceu de Itarema Valdo Vasconcelos Rios, inaugurada em 2009, no município de Itarema, situada no litoral oeste do estado do Ceará, a cerca de 260 km da capital Fortaleza. A escola aderiu, no ano de 2012, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, atendendo alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus Acaraú*.

O projeto justifica-se pela necessidade dos bolsistas que atuam na instituição observada melhor compreenderem a estrutura de uma prova avaliativa.

Primeiramente, foi realizada uma análise prévia da Matriz Curricular da escola. Percebeu-se que nas turmas de 2º ano, sempre durante o 3º período do ano letivo (agosto a outubro), era trabalhada a temática da Zoologia. Diante disso, foram selecionadas as provas aplicadas durante o período de 2009 a 2014, pois o conteúdo abordado era sempre o mesmo. A partir desses dados, pretendeu-se inferir, de modo mais consistente, se a estrutura organizacional das avaliações influencia o rendimento dos discentes.

Posteriormente, foi solicitada à coordenação pedagógica as avaliações e as notas dos discentes do período citado.

A partir dos dados, foi obtido um índice de rendimento para os discentes, calculado com bases na média de cada turma que, posteriormente, originou uma média geral para todas as turmas de 2º ano em um determinado ano. Esse mesmo procedimento foi realizado em todos os anos posteriores.



Em seguida, foi analisada a estrutura organizacional das avaliações. Observou-se se as questões abordadas eram de caráter objetivo ou subjetivo e se tinham diversos gêneros textuais, como figuras ilustrativas, esquemas, tabelas, textos informativos, charges, ou apenas uma pergunta com frase introdutória. Ao final, foi feita a correlação entre os índices de rendimento dos discentes com a estrutura organizacional das avaliações, para verificar se influenciam, de modo significativo, o rendimento dos estudantes.

4 Resultados e discussões

Analisando as provas entre os anos de 2009 a 2014, notou-se que eram de caráter objetivo, mas apresentavam ao longo do período observado, diferentes estruturas organizacionais.

Verificou-se que as avaliações correspondentes a 2009, 2010 e 2012 foram as que apresentaram a maior frequência de gêneros textuais, sendo figuras ilustrativas e textos informativos utilizados em todas as avaliações dos anos citados.

Como nota-se na tabela 1, durante o período de estudo, todas as avaliações apresentaram “perguntas com frase introdutória”. Contudo, em 2011, 2013 e 2014 apenas este gênero foi utilizado nas provas.

Tabela 1 – Descrição da estrutura das provas avaliativas entre os anos de 2009 a 2014

ITENS AVALIADOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Figuras ilustrativas	X	X		X		
Esquemas	X			X		
Textos informativos	X	X		X		

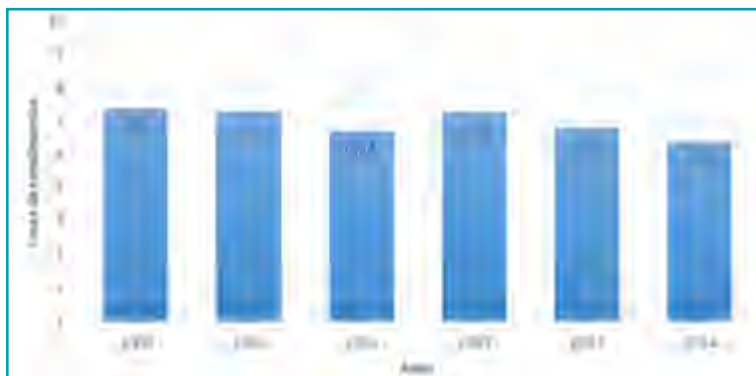


Charges	X					
Tabelas	X					
Gráfico	X					
Pergunta com texto introdutório	X	X	X	X	X	X

Fonte: Dados da pesquisa.

Através das análises dos dados, verificou-se que nos anos de 2009, 2010 e 2012, as provas avaliativas possuíam uma maior gama de gêneros textuais, como figuras ilustrativas, textos informativos, esquemas, tabelas e charges (Tabela 1). Observou-se, ainda, que nesses anos citados anteriormente, as turmas de 2º ano da instituição estudada obtiveram os maiores índices de rendimento, se comparados com os demais anos analisados (Figura 1), quando as avaliações eram exclusivamente compostas de questões com “pergunta com texto introdutório”.

Figura 1 – Índices de rendimento das turmas de 2º anos entre os anos de 2009 a 2014.



Fonte: Dados disponibiliza pela escola de Ensino Médio Liceu de Itarema Valdo Vasconcelos Rios.



Percebeu-se, com isso, a importância dos gêneros textuais nas avaliações. Segundo Schneuwly e Dolz (2014), os gêneros textuais são instrumentos de comunicação que se realizam empiricamente dentro do texto, possibilitando ao discente uma maior compreensão do que se lê.

Avaliação é um processo interpretativo no qual Haydt (2004), é referente a julgar algo ou alguém, tendo como parâmetros, padrões ou critérios previamente definidos, e não apenas um processo descritivo. Com isso, nota-se que os gêneros textuais levam o aluno a interpretar a questão e adquirir maior conhecimento.

5 Considerações finais

Observou-se, nas provas analisadas, que quando possuíam uma maior variedade de gêneros textuais, os discentes obtinham um maior índice de rendimento.

A partir disso, notou-se que a estrutura das provas que apresentavam mais gêneros textuais influenciava de modo significativo o rendimento dos estudantes, possivelmente porque a variedade de textos possibilita melhor compreensão do conteúdo abordado.

Referências

- BRAIBANTE, M. E. F.; WOLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. *Química Nova na Escola*, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB), Departamento de Políticas de Ensino Médio.



Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). *PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/Semtec, 2002a.

CRONBACH, L. Course improvement through evaluation. *Teachers College Record*. n.64, p. 672-683, 1963.

DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa*. São Paulo: Cortez: autores associados, (Coleção polêmica do nosso tempo), v: 25, 1987.

HAYDT, R. C. Avaliação: Conceitos e Princípios. In: *Avaliação do processo ensino aprendizagem*. São Paulo: Ática, p.7-16. 2004.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 13^o ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

SAUL, A. M. *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SCHNEUWLY, DOLZ E HALLER. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxone Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercados de letras, 2004.

SILVA, C. da S.; MARUYAMA, J. A.; OLIVEIRA, L. A. de O.; OLIVEIRA, O. M. M. de FO Saber Experiencial na Formação Inicial de Professores a Partir das Atividades de Iniciação à Docência no Subprojeto de Química do PIBID da Unesp de Araraquara. *Química Nova na Escola*, v. 34, n 4, p. 189-200, 2012.



STUFFLEBEAM, D. L. The relevance of the CIPP evaluation model for educational accountability. *Journal of Research and Development in Education*, v.5, n.1, 19-25, 1971.

TRIVELLATO, J.; TRIVELLATO, S.; MOTOKAME, M.; LISBOA, J. F.; KANTOR, C. *Ciências, Natureza Cotidiano*. 2 ed. São Paulo: FTD, 2012.

TYLER, R.W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Tradução de Leonel Valandro. Porto alegre: Globo, 1974.

VIANNA, H.M. Avaliação educacional: uma perspectiva histórica. *Estudos em Avaliação Educacional*, Fundação Carlos Chagas, v.12. p. 07-24, 1995.

